

ÍNDICE

<i>O Livro da Lei</i> como Revelação Iniciática.....	9
ANDRÉ FALCÃO	
<i>O Liber Al vel Legis</i> – O Fim da Velha e o Começo da Nova Iniciação	35
GILBERTO DE LASCARIZ	
Nota Prévia de Tradução.....	79
MELUSINE DE MATTOS	

O Livro da Lei – Liber Al vel Legis

Capítulo I.....	89
Capítulo II	101
Capítulo III.....	113
O Manuscrito	127
Uma Paráfrase das Inscricões da Frente da Estela da Revelação	197
Uma Paráfrase dos Hieróglifos das 11 Linhas do Verso da Estela da Revelação	199
O Comentário	201

O LIVRO DA LEI COMO REVELAÇÃO INICIÁTICA

*Assim o estabelecera Gargântua,
na sua regra só havia esta cláusula:*

Faz o que Quiseres

*Porque pessoas livres, bem-nascidas, bem
instruídas, conversando com companhias honestas
têm por natureza um instinto e agulhão que
sempre as impele para factos virtuosos e ao retiro
do vício, e a isso chamavam eles honra.*

RABELAIS,
Gargântua

E escrever sobre o *Livro da Lei*, uma das mais perple-xantes obras esotéricas do Século XX, é uma missão difícil. Não é todos os dias que olhamos para um texto que marcou um dos homens mais geniais do seu tempo, estruturando uma filosofia (ou religião) que deixou marcas profundas até aos dias de hoje e não apenas



no esoterismo anglo-saxónico, mas que se vêem estendidas já no domínio da cultura popular. Crowley foi figura influente em Paul McCartney, David Bowie, Jimmy Page dos Led Zeppelin e Marilyn Manson, entre tantos outros. Excertos das suas ideias, das quais algumas das mais marcantes provêm deste *Livro da Lei*, foram disseminadas por entre milhões de jovens tendo já marcado várias gerações.

Estruturarei este meu discurso dando uma primeira introdução a Aleister Crowley, o escriba do Livro, ao seu processo iniciático e à sua situação em 1904, quando o livro foi recebido; depois, remeter-me-ei para uma visão do texto na qual apontarei para o facto de um dos principais temas do livro ser uma descrição simbólica da iniciação que Crowley estava a viver e para os caminhos da sua iniciação futura.

CROWLEY E A ORIGEM DO *LIVRO DA LEI*

Não pretendo com estes parágrafos dar uma introdução ao pensamento de Crowley, que não se limita obviamente ao Livro da Lei e a Thelema, muito menos fazer uma impossível detalhada biografia do escriba do Livro, mas centrar-me-ei de uma forma muito breve sobre os aspectos da formação e da vida de Crowley antes da recepção e aceitação da mensagem que recebeu.



Aleister Crowley, nascido Edward Alexander Crowley em 1875, é filho de comerciantes ricos, membros de uma seita fundamentalista Cristã, a Irmandade de Plymouth. O único livro que Crowley conhece como criança é a Bíblia, tendo um conhecimento profundo dela. Depois de uma infância complicada e doente, agravada pela morte do Pai e pelo casamento da sua mãe com um pastor ainda mais fanático, os anos de juventude de Edward Alexander são de profunda rebeldia, tendo ele, de acordo com as suas “Confissões”, conhecido os três “reis” (“*kings*”) do pecado “*drin-*”, “*sno-*” e “*fu-*”. A sua mãe chamava-lhe “Besta”, facto que ele alegremente associava à figura bíblica do *Apocalipse*. No fim da juventude, dedica-se ao xadrez, ganhando enorme proficiência, tendo inclusivamente considerado uma carreira profissional no jogo. Experimenta e torna-se um dos melhores escaladores de montanhas do mundo, tendo subido a vários dos picos mais difíceis na sua época. Não termina o curso em Literatura no Trinity College em Cambridge e dedica-se apaixonadamente à poesia, onde abundam temas eróticos e ocasionalmente espirituais após leituras do místico alemão Karl von Eckartshausen que o encantaram.

Devido a essa atracção pelo misticismo, em 1898 é convidado a entrar na *Hermetic Order of the Golden Dawn*



O LIBER AL VEL LEGIS

O FIM DA VELHA E O COMEÇO DA NOVA INICIAÇÃO

Faz o que quiseres, que seja este o todo da Lei.

I:40

Num século agnóstico como o de hoje em que a cultura é reduzida a mero entretenimento sensorial de massas e à renúncia do *pensar vivo* pela adesão alternativa ao pensar morto e cerebral, meramente intelectual, esta tornou-se uma tendência entrópica invasiva de todos os sectores da actividade humana, mesmo do Esoterismo. Não deixa de ser relevante, por isso, que seja no início do século XX, nessa charneira histórica da sociedade inglesa edwardiana, marcada pelo Positivismo e o Evolucionismo, que tenha surgido a primeira Revelação Espiritual da época moderna. Isso à distância de dois mil anos das revelações espirituais do Cristianismo. Essa



nova Revelação será designada por *Liber Al vel Legis* ou, em apresentação mais prosaica, por *Livro da Lei*.

Essa Nova Revelação não é promovida pelo veículo cognitivo de um monge eremita ou de um místico introspectivo e solitário, mas por um poeta cosmopolita, místico, dândi e libertino, formado nos cenáculos ocultos da Magia neo-egípcia do finissecular Novecentos inglês. Trata-se de um homem extraordinário e genial, hoje conhecido de todos, sobretudo desde que os Beatles o colocaram na capa do seu álbum Sargent Peppers, em 1967, ao lado do Marquês de Sade, William Burroughs, James Joyce, entre outros, conhecido como Aleister Crowley ou, melhor, To Mega Therion: a Grande Besta. Em 1970 os Doors lançaram o álbum Doors 13 publicando o busto de Crowley na capa. Jimmy Page, o guitarrista dos Led Zeppelin, tal como Mick Jagger dos Rolling Stones e os filmes de Kenneth Anger continuaram a disseminar a imagem de Crowley como o Guru rebelde e Iluminado do Ocidente Moderno, originando uma sucessão infinda de admiradores que passará por David Bowie, King Crimson, David Tibet dos Current 93, Blood and Roses, etc, até hoje.

A INSPIRAÇÃO EGÍPCIA

Aleister Crowley iniciou um novo paradigma sapiencial no *Liber Al vel Legis*. Esse Paradigma está representado



no Impulso Espiritual que Crowley veio a chamar *Thelema*, “vontade” em grego. Esta Revelação orbita à volta de fontes inspiratórias egípcias. O Impulso Gnóstico que gerou esta Revelação já existia, contudo, em estado virtual no passado. Este é apenas o ponto final de emergência de uma longa Tradição Espiritual subterrânea, recalcada até então sob a ameaça do peso punitivo e legalista do Cristianismo. Desde o séc. XVI que Giordano Bruno defendia no seio de uma Florença impregnada de ideias neoplatônicas, a reemergência da religião egípcia em oposição ao Catolicismo, onde os Iniciados helénicos tinham bebido a sua sapiência gnósica. Tal ousadia valeu-lhe a condenação à fogueira pela Igreja.

Esse Impulso Iniciático emerge primeiro no romance graálico germânico *Parzival*, de Wolfram von Eschenbach e, depois, no *Der Jüngere Titurel* (“O Jovem Titurel”) de Albretch von Scharfenberg, em que o herói, recusando a Graça da Igreja, conquista o Graal pela força da sua vontade e sob a orientação da Mulher *Faery*. Continua depois através da mensagem messiânica da chegada de uma Era do Espírito Santo regida pelo Amor por Joachim de Fiore, desenvolve-se depois nas sátiras de *Gargântua* de Rabelais e nas reflexões de Giordano Bruno, passando pelo Conde Zizendorf, Shabatai Zevi, Cagliostro e



CAPÍTULO I

1. Had! A manifestação de Nuit.
2. O desvelamento da companhia do céu.
3. Todo homem e toda mulher é uma estrela
4. Todo número é infinito; não há diferença.
5. Ajuda-me, ó guerreiro senhor de Tebas, na minha desvelamento perante os Filhos dos homens!
6. Sê tu, Hadit, o meu centro secreto, o meu coração e a minha língua!
7. Olhai! É revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-paar-kraat.
8. Khabs está em Khu, não Khu em Khabs.
9. Venerai então Khabs e vede a minha luz derramada sobre vós!



10. Que os meus servidores sejam poucos e secretos: eles regerão os muitos e os conhecidos.
11. São loucos os que os homens adoram; tanto os seus Deuses como os seus homens são loucos.
12. Aproximai-vos, ó crianças, sob as estrelas, e saciai-vos de amor!
13. Eu estou acima de vós e dentro de vós. O meu êxtase está no vosso. A minha alegria é ver a vossa alegria.
14. O azul precioso acima é
O esplendor desnudado de Nuit;
Ela curva-se em êxtase para beijar
Os ardores secretos de Hadit.
O globo alado, o azul estrelado
São meus, Ó Ankh-af-na-khonsu!
15. Agora sabereis que o sacerdote eleito e o apóstolo do espaço infinito é o sacerdote-príncipe, a Besta; e que na sua mulher, chamada a Mulher Escarlata, está investido todo o poder. Eles reunirão os meus filhos no seu redil: eles trarão a glória das estrelas aos corações dos homens.
16. Pois ele é sempre um sol e ela uma lua. Mas que dele seja a alada chama secreta e dela a cadente luz estrelar.



Had! The manifestation of Virt

The unobtainability of the company of heaven

Every man and every woman is a star

Every number is infinite: there is no difference

Help me, O warrior lord of spheres, in my

unobtainability before the Children of men

Be thou Hadit, my secret center, my

heart & my tongue.

Behold! it is revealed by Atiyas the

minister of Harpan - least

The Khabs is in The Khun, and The Khun in
the Khabs

Worship then The Khabs, and behold my
light shed over you.